CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Psicologia

O ABANDONO AFETIVO PARENTAL

Misael Fernandes Pires

PATROCÍNIO
2017

MISAEL FERNANDES PIRES

O ABANDONO AFETIVO PARENTAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientadora: Profa. Esp. Vanessa Costa Santos

PATROCÍNIO
2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Fernandes Pires, Misael
O Abandono Afetivo Parental / Misael Fernandes Pires. – Patrocínio: Centro Universitário do Cerrado, 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. Curso de Psicologia.

Orientadora: Profa. Esp. Vanessa Costa Santos

1. Abandono Afetivo. 2. Família. 3. Desenvolvimento.

Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "*O Abandono Afetivo Parental*", de autoria do graduando Misael Fernandes Pires, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Esp. Vanessa Costa Santos – Orientadora
Instituição: UNICERP

Profa. Ma. Natália Aparecida Pimenta
Instituição: UNICERP

Profa. Esp. Tatiana Ribeiro Mariano de Souza
Instituição: UNICERP

Data de Aprovação: 11 /12/2017.

Patrocínio, 11 de dezembro de 2017.

DEDICO *este trabalho aos meus pais Izac e Arlete e a meu irmão Ezequiel os quais me apoiaram de forma incondicional durante estes cinco anos.*

AGRADECIMENTOS

Encerra-se aqui mais uma etapa, foram cinco anos de muito estudo, luta e dedicação e primeiramente agradeço a Deus por ter me sustentado e me auxiliado ate aqui.

Agradeço aos meus pais Izac e Arlete por tudo que fazem e fizeram por mim durante toda a minha vida, pelo apoio incondicional, pelos conselhos e por me incentivarem e me ajudarem a cada dia ser uma pessoa melhor, saibam que eu os amo muito e essa vitória também é de vocês.

Ao meu irmão Ezequiel meu muito obrigado por me ajudar da forma que podia ao me levar pra fazer estagio ao atuar meus estresses durante o curso. Muito obrigado.

Aos meus avós João e Anezia, Gilmar e Florcena obrigado por acreditarem em mim e me apoiarem durante esse período. Saiba que eu os amo e tenho como exemplo em minha vida. A vó Florcena obrigado por todos os conselhos durante esse período de curso não sei o que faria sem eles.

As minhas primas Ligía e Izabel muito obrigado pelas conversas e momentos de alegria, pelas risadas e por me apoiarem e me aconselharem durante esses cinco anos tudo se torna mais fácil e divertido com vocês.

Aos meus familiares e amigos que acreditaram em mim e estiveram torcendo e me ajudando direta ou indiretamente agradeço a todos.

Não poderia deixar de agradecer aos meus Professores e orientadores de estagio que sem os quais não conseguiria ter chegado ate aqui obrigado pela dedicação e por compartilharem seu conhecimento.

A minha orientadora Vanessa Costa só tenho a agradecer pela dedicação, pelos puxões de orelha, pelas orientações e por me aturar durante a construção deste trabalho. Saiba que você é um exemplo para mim como profissional e pessoa muito obrigado.

Aos amigos que adquiri durante esses cinco anos só tenho a agradecer por poder compartilhar com vocês cada momento que passamos juntos durante o curso.

Enfim só tenho a agradecer e que o fim desse curso seja apenas o começo de uma nova jornada.

“Você pode fechar os olhos para as coisas que não quer ver, mas não pode fechar o coração para as coisas que não quer sentir.” Anônimo

RESUMO

O abandono afetivo pode ser configurado quando há um comportamento omisso, contraditório ou de ausência de quem deveria exercer a função afetiva na vida da criança ou do adolescente. O conceito de família na atualidade está situado nas relações afetivas entre pais e filhos, em que se estabelece o dever de criar e educar os mesmos sem deixar de lhes dar o devido carinho para o desenvolvimento pleno de sua personalidade. O desenvolvimento psicossocial enfatiza o desenvolvimento humano desde o nascimento até o fim da vida, avaliando a influência mútua do indivíduo com o seu meio afetivo, social, cultural e histórico. Diante disso vem ser questionado: o abandono afetivo parental pode afetar o indivíduo em suas relações psicossociais? Acredita-se que a falta do convívio entre pais e filhos pode gerar danos a ponto de comprometer o desenvolvimento saudável do filho, pois a omissão de um dos progenitores causa danos afetivos. Dentro de tal, objetivou-se compreender como o indivíduo se sente frente à situação de abandono afetivo parental; investigar se o indivíduo gostaria da aproximação com o progenitor que o abandonou; averiguar se o indivíduo entraria e/ou entrou com recurso judicial de Responsabilidade por Abandono Civil; analisar sobre o sofrimento emocional vivenciado pelo indivíduo devido à falta do progenitor; inquirir se o abandono afetivo pode ter contribuído para afetar ou não o desenvolvimento psicossocial do indivíduo. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e descritivo. Foram entrevistadas 4 (quatro) pessoas que tenham vivenciado a situação de abandono parental. A técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada e foi realizada a análise de conteúdo que é compreender e interpretar um material qualitativo, fazendo-se necessário ir além de ter uma tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será manifestada espontaneamente ao pesquisador; é preciso aprofundar-se nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade. Foram analisadas as entrevistas onde se observou que as entrevistadas tem um forte desejo em conhecer o progenitor que às abandonou, através de suas falas nota-se tamanho sofrimento por elas vivenciado devido ao abandono e as mesmas não querem entrar com recurso judicial por abandono civil. Através desta pesquisa pode-se compreender que as entrevistadas se sentem lesadas principalmente de forma emocional devido ao abandono afetivo parental sofrido pelas mesmas.

Palavras-chave: Abandono Afetivo. Família. Desenvolvimento.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade das Entrevistadas 22
Tabela 2 - Sexo das Entrevistadas 23
Tabela 3 - Estado Civil das Entrevistadas 23

LISTA DE SIGLAS

COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 REVISÃO DE LITERATURA 12

2.1 Desenvolvimento Humano 12
2.2 A Família 14
2.3 Afetividade e o Abandono Afetivo 15
3 OBJETIVOS 18

3.1 Objetivo Geral 18
3.2 Objetivos Específicos 18
4 METODOLOGIA 19

4.1 Tipo de pesquisa 19
4.2 Cenário da pesquisa 19
4.3 Participantes da pesquisa 19
4.4 Técnica de coleta de dados 20
4.5 Procedimentos de análise de dados 20
4.6 Questões éticas 21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 22

5.1 Perfil Sócio Demográfico dos Entrevistados 22
5.2 Aproximação/Reaproximação com o Progenitor 23
5.3 O Recurso Judicial 25
5.4 O Sofrimento Emocional 26
5.5 O Abandono X Desenvolvimento 27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30

REFERÊNCIAS 31

APÊNDICES 34

ANEXOS 38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem compreender se o abandono afetivo parental pode afetar o desenvolvimento psicossocial do individuo.

Segundo Costa e Silva (2009), a teoria do desenvolvimento psicossocial enfatiza o desenvolvimento humano desde o nascimento até o fim da vida avaliando a influência mútua do indivíduo com o seu meio afetivo, social, cultural, histórico e familiar.

A família na atualidade esta situada nas relações afetivas entre pais e filhos, em que se estabelece o dever de criar e educar os mesmos sem deixar de lhes dar o devido carinho para o desenvolvimento pleno de sua personalidade, de acordo com Dias (2006).

Quando essa relação afetiva entre pais e filhos é quebrada, Bastos (2008), fala que tal e se nomeia por abandono afetivo que pode ser configurado quando há um comportamento omisso, contraditório ou de ausência de quem deveria exercer a função afetiva na vida da criança ou do adolescente.

Diante disso vem ser questionado: O abandono afetivo parental pode afetar o indivíduo no seu desenvolvimento psicossocial?

Acredita-se que o abandono afetivo parental pode afetar o desenvolvimento do individuo em suas relações psicossociais, afetivas, emocionais, no meio social e escolar, devido à falta de um dos progenitores, pois a falta pode gerar grande sofrimento emocional, uma vez que em diversas situações da infância pode causar constrangimento e sofrimento ao filho, por às vezes não ter progenitor presente em sua vida ou até mesmo não o conhecer.

De acordo com Dias (2006), a falta do convívio entre pais e filhos pode gerar danos a ponto de comprometer o desenvolvimento saudavel do filho, pois a omissão de um dos progenitores causa danos afetivos, uma vez que a lei obriga e responsabiliza os pais sobre os cuidados dos filhos em todos os sentidos, pois a ausência deste afeto (abandono moral) transgrede a inteireza psicofísica dos filhos. Ainda Braga (2011), pontua que a omissão e o distanciamento paterno podem desenvolver nos filhos indícios de rejeição, baixa autoestima, baixo rendimento escolar e implicações que duram no decorrer de toda a vida, afetando a vida profissional e social deste indivíduo.

O interesse por pesquisar o presente tema, é por se fazer presente no núcleo familiar do pesquisador, pois no mesmo há alguns casos de abandono afetivo onde pode ser observado

através do convivo com as pessoas e diante de algumas situações do dia a dia referente as mesmas o quanto isto gera sofrimento, não só para o individuo que é negligenciado, mas também para a família.

De acordo com Dias (2006), a ausência do convívio parental frente à quebra do vinculo afetivo pode gerar graves implicações psicológicas e afetar o desenvolvimento saudavel do filho e a omissão do mesmo em atender ao dever de ter o filho em sua companhia, produz danos emocionais no filho e na família.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Desenvolvimento Humano

Papalia, Olds e Feldman (2006), fala que o desenvolvimento humano é muito complexo, e por isso seu estudo deve ser multidisciplinar. Dentro de tais campos estão à psicologia, psiquiatria, sociologia, antropologia, biologia, genética (o estudo das características herdadas), ciência da família (o estudo interdisciplinar das relações familiares), educação, história, filosofia e medicina.

Dentro disto Alves (s.a), fala que o desenvolvimento é uma parte importante da psicologia que se estuda todos os aspectos do desenvolvimento humano: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social. Tal estudo não é tão-somente focado em uma etapa da vida, mas voltado para todas as etapas desde o nascimento até à idade adulta. O desenvolvimento humano implica em uma composição da personalidade, e esta é ampliada ao longo do tempo de forma crescente. De tal forma não é possível separar o desenvolvimento humano da estrutura do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento humano não é mais do que a crescente progressão da estrutura do indivíduo, da sua personalidade.

Papalia, Olds e Feldman (2006), trás que o desenvolvimento humano tem ocorrido, evidentemente, desde que os seres humanos existem, mas seu estudo científico formal é relativamente novo. Ele acontece durante toda a vida e esse é o conceito de um processo vitalício de crescimento, cada período tem seus próprios atributos e um valor sem igual, cada tempo de vida é entusiasmado pelo que sucedeu antes e irá afetar o que está por vir.

Esta pesquisa terá um maior enfoque no desenvolvimento psicossocial, Rabello (2001), mostra que a Teoria Eriksoniana do desenvolvimento psicossocial é dividida em oito fases, mas com algumas características peculiares principalmente focadas no ego Erikson criou alguns estágios, que ele chamou de psicossociais, onde ele descreveu algumas crises pelas quais o ego passa, ao longo do ciclo vital. Estas crises seriam estruturadas de forma que, ao sair delas, o sujeito sairia com um ego (no sentido freudiano) mais fortalecido ou mais frágil, de acordo com sua vivência do conflito, e este final de crise influenciaria diretamente o

próximo estágio, de forma que o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo estariam completamente imbricados no seu contexto social, palco destas crises.

De acordo Papalia, Olds e Feldman (2006), o crescimento depende de um contexto histórico, cada um desenvolve-se dentro de um conjunto específico de situações ou condições definidas por tempo e lugar. Os seres humanos influenciam seu contexto histórico e social e são influenciados por eles. Os mesmos não apenas respondem a seus ambientes físicos e sociais, mas também interagem com eles e os mudam.

Tendo em vista isso Papalia, Olds e Feldman (2006), nos fala que o desenvolvimento é plástico. A plasticidade significa capacidade de transformação do comportamento. Muitas aptidões como memória, força e perseverança, podem ser expressivamente aprimoradas com treinamento e prática, mesmo em idade avançada, mas nem mesmo as crianças são imensamente flexíveis; o potencial para mudança tem limites.

O desenvolvimento durante toda a vida compreende um equilíbrio entre crescimento e declínio. Quando as pessoas ganham em um aspecto, podem perder em outro, e em taxas variáveis. As crianças desenvolvem-se especialmente em uma direção - para cima - tanto em tamanho como em aptidões. No período adulto, o equilíbrio modifica gradativamente. Determinadas aptidões, como vocabulário, seguem aumentando; outras como a aptidão de resolver problemas desconhecidos, podem abrandar; determinado novas características como perícia, podem aparecer. Os indivíduos buscam elevar ao máximo os ganhos e tornar mínimas as perdas aprendendo a administrá-las ou compensá-las, de acordo com Papalia, Olds e Feldman (2006).

De acordo com Teixeira, (2015), a teoria de Vygotsky (1962, 1978) abraça uma abordagem absolutamente distinta, onde ele destaca o papel do ambiente no desenvolvimento intelectual das crianças. Impetra que o desenvolvimento emana grandemente de fora para dentro, pela internalização. Portanto, os exemplos sociais, são importantes na sua teoria.

Exemplos vistos diariamente, em casa, na escola e na rua, as crianças notam o que as pessoas falam e como falam isso, como agem e por que agem de tal forma. Em seguida, elas internalizam o que vêem, modificando-se em sua característica. Recriam dentro de si próprias, as formar de falar e as formar de se ver o mundo. De acordo com Vygotsky, então, boa parte da aprendizagem das crianças acontece pelas interações infantis no ambiente, que originam amplamente o que a criança internaliza, segundo Teixeira, (2015).

Vigotski (1998), traz que o desenvolvimento do indivíduo é construído pelas interações que o indivíduo estabelece no seu contexto histórico e cultural em que ele está inserido. Tassoni (2000), nos mostra que a construção do conhecimento acontece a partir do

convívio social, assim sendo, é a partir da introdução na cultura que a criança, vai se desenvolvendo uma vez que as interações sociais são responsáveis pela conquista do conhecimento construído ao longo da história.

Segundo Polonia e Dessen (2005), a família essencial para desenvolvimento e aprendizagem humana. O principal papel é a socialização da criança, isto é, a sua inserção no mundo cultural perante o ensino da fala, das normas de convivência em grupo, conglomerando a educação de forma geral e parte da formal, em auxílio com a escola. Neste contexto, os recursos psicológicos, sociais, econômicos e culturais dos pais são feições efetivas para se promover o desenvolvimento humano.

Família

"A família é um grupo social organizado, em que os vínculos são aprimorados e um espaço de socialização e proteção dos seus membros que a constituí." (Borba et al, 2011).

De acordo com Cunha (2010), a família pode ser analisada como a unidade social mais antiga do ser humano, a qual, de acordo com a história, mesmo antes do homem se organizar em comunidades sedentárias, compunha-se em um grupo de pessoas relacionadas a partir de um ancestral comum ou através do casamento. Assim, a organização inicial das famílias, estabelecidas essencialmente apenas nas relações de laços de sangue, deu origem às primeiras sociedades humanas organizadas. A expressão família surge a partir de uma dessas organizações sociais.

Cunha (2010), nos trás que com o desenvolvimento de sociedades mais complexas, na qual os vínculos sanguíneos eram cada vez mais dissipados entre a população, ganha importância na Roma Antiga à expressão família natural, constituída apenas por um casal e seus filhos. Diferentemente dos clãs, que se constituíam a partir da relação de parentesco com um ancestral comum, a família natural romana originava-se através de uma analogia jurídica, o casamento. A família natural foi moldada pela Igreja Católica, que transformou o casamento em instituição sacralizada e indissolúvel, e única formadora da família cristã, constituída pela união de duas pessoas de sexos diferentes, unidas por meio de um ato solene, e por seus descendentes diretos, a qual excedeu milênios e prevalece até os dias atuais.

Cunha (2010), nos mostra de forma breve, a evolução da família, em especial dentro das sociedades ocidentais. Fundou-se no princípio da consanguinidade entre seus membros,

isto é, na origem comum de seus componentes, formando-se grandes grupos familiares oriundos de um único patriarca. Pouco a pouco, essa estrutura foi trocada por núcleos familiares menores, compostos a partir da união entre homens e mulheres mediante um ato solene, chamado casamento, que foi concretizado e sacralizado pela Igreja Católica, a qual dominou a cultura e a sociedade ocidental por mais de um milênio.

Podemos ver com Hamada (2013), que o vínculo familiar era circunscrito pelos vínculos sanguíneos entre seus membros, ou seja, somente pessoas da mesma linhagem de sangue eram ponderadas pertencentes à mesma família. Com as mutações naturais sucedidas na sociedade, passou-se a ponderar também outros tipos de composições familiares, a adotiva e a laboratorial, as quais têm em comum o relacionamento paterno-filial baseado na afetividade e não no vínculo sanguíneo.

Carvalho (2008), nos trás que hoje em dia não podemos mais falar da família de forma geral, pois existem diversos tipos de formação familiar coexistindo em nossa sociedade, contendo em cada uma delas suas características e não mais acompanhando os padrões antigos, nos dias atuais existem famílias de pais separados, chefiadas por mulheres, chefiadas por homens sem a companheira, a extensa, a homossexual, e ainda a nuclear que seria a formação familiar do início dos tempos constituída de pai, mãe e filhos, mas não seguindo os padrões retrógrados de antigamente.

Cunha (2010), nos trás que após séculos de uma legislação fundamentada em princípios católicos, em que o casamento, enquanto única entidade familiar era de todas as formas protegido pelo ordenamento jurídico brasileiro, a Constituição Federal de 1988 nos traz uma nova realidade ao Direito de Família, reconhecendo como instituição familiar, além do casamento, as famílias monoparentais e as uniões estáveis.

“É na família que o indivíduo forma seus primeiros e mais fortes vínculos afetivos, que podem perdurar por toda sua vida, os vínculos com seus cuidadores”. Mesquita Filho (2010). Afirmação similar Gabriela Schreiner (2006) “O micro-sistema familiar é o primeiro e principal ambiente de desenvolvimento e onde se atendem às necessidades primordiais da criança e do grupo familiar”.

Segundo Guimarães (2013),

> A família, portanto, é vista na psicologia como ambiente vital ao desenvolvimento do indivíduo, sua vida posterior, como adulto, ao atingir a maior idade, será diretamente afetada pelas experiências da infância, e um dos principais, se não o principal, ambientes de vivência nesta fase da vida é o familiar.

2.3 Afetividade e o Abandono Afetivo

De acordo com Guimarães (2013), o indivíduo tem necessidades diversas as mais claras são as fisiológicas. Entretanto, a condição humana vai além da fisiologia. Sabendo disso, a satisfação das necessidades físicas e intelectuais é apenas uma parte. O afeto, carinho, amor, cuidado e a atenção emocional são o que constituem a formação da personalidade e a necessidade de afeto é maior na infância e adolescência e a sua insuficiência é geralmente preenchida no seio familiar.

Hamada (2013), apud Leite (2010), fala que apesar de não estar escrito explicitamente a palavra afeto na constituição federal de oitenta e oito não se pode negar que o mesmo é um direito fundamental, do qual se deriva da Dignidade da Pessoa Humana e o mesmo deve ser entendido como o circunstância psíquica ou moral, afeição.

O art. 1634, incisos I e II do Código Civil (BRASIL, 2012) comina que o dever dos pais não se encurta ao dever apenas de sustentar pode se ver a evidente obrigação de criá-los em sua companhia, dando-lhe educação, carinho e segurança.

Hamada (2013), ainda fala que ser pai ou mãe não é ser somente legalmente responsável, mas sim também afetivamente, pois ser pai é mais que alimentar, é lhe proporcionar auxílio, educar e de maneira especial presença e isso significa comprometer-se com o filho, com a sociedade e consigo próprio. Além disso, deve proporcionar o desenvolvimento saudável, uma vez que a base psicológica de pertencimento da criança nasce de uma boa relação entre pais e filhos.

Tendo em vista isso Dias (2006), p. 107 nos diz que:

> A falta de convívio dos pais com os filhos, em face do rompimento de elo de afetividade, pode gerar severas sequelas psicológicas e comprometer o desenvolvimento saudável da prole. A omissão do genitor em cumprir os encargos decorrentes do poder familiar, deixando de atender ao dever de ter o filho em sua companhia, produz danos emocionais merecedores de reparação. Ainda que a falta de afetividade não seja indenizável, o reconhecimento da existência do dano psicológico deve servir, no mínimo, para gerar o comprometimento do pai com o pleno e sadio desenvolvimento do filho. Não se trata de impor um valor ao amor, mas reconhecer que o afeto é um bem muito valioso.

De acordo com a Relatora Ministra Nancy Andrighi (2012), p,07,

> [...] indiscutível o vínculo não apenas afetivo, mas também legal que une pais e filhos [...], destacam-se o dever de convívio, de cuidado, de criação e educação dos filhos, vetores que, por óbvio, envolvem a necessária transmissão de atenção e o acompanhamento do desenvolvimento sócio-psicológico da criança.

A partir da fala de Hamada (2013), a afetividade foi estudada sob a ótica do negligência afetiva exercido pelo progenitor, tendo em vista que: a missão constitucional dos pais, pautada nos deveres de assistir, criar e educar os filhos menores, não se limita a vertentes patrimoniais e a responsabilidade não é passada a outra pessoa, vista que o afeto, o amor, o carinho, a atenção de pai ou de mãe não é renunciável.

De tal forma pontua-se que a negligência, é uma das causas do abandono afetivo, "é caracterizada pela desatenção, pela ausência, pelo descaso, pela omissão ou, simplesmente, pela falta de amor" (GOMIDE apud ROSSOT, 2009, p. 12).

> O que se deveria tutelar com a teoria do abandono afetivo é o dever legal de convivência. Não se trata aqui da convivência diária, física, já que muitos pais se separaram ou nem chegam a viver juntos, mas da efetiva participação na vida dos filhos, a fim de realmente exercer o dever legal do poder familiar (SILVA, 2010).

Segundo Guimarães (2013), o risco ao desenvolvimento infantil sempre exista ao se falar de abandono. Ele pode não fundamentalmente proceder em prejuízo, pois interferências de fora podem anteparar que o risco se concretize em danos efetivos. Em tal conjectura ainda que se encontre configurado o abandono afetivo, que é tão-somente a omissão de quem possui o poder familiar em dar afeto àquele por quem é responsável, inexiste o dano.

Segundo Guimarães (2013), o abandono afetivo do filho, seja em decorrência de divórcio, seja por ter sido a criança concebida acidentalmente e sendo criada apenas por um dos progenitores, enfim o abandono afetivo trata-se da não execução do dever de dar afeto que é competido aos pais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender como o individuo se sente frente à situação de abandono afetivo parental.

3.2 Objetivos específicos

• Investigar se o individuo gostaria da aproximação com o progenitor que o abandonou;

• Averiguar se o individuo entraria e/ou entrou com recurso judicial de Responsabilidade por Abandono Civil;

• Analisar sobre o sofrimento emocional vivenciado pelo individuo devido à falta do progenitor;

• Inquirir se o abandono afetivo pode ter contribuído para afetar ou não o desenvolvimento psicossocial do indivíduo.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e descritivo. Para Silveira e Córdova (2009), a pesquisa de campo distingue-se pelas averiguações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

De acordo com Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com quantidades numéricas, mas, sim, com a maior compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. O pesquisador que utiliza o método qualitativo recusa o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Para Silveira e Córdova (2009), a pesquisa descritiva é um tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

4.2 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Iraí de Minas M/G que de acordo com o site do IBGE (2016) tem uma população estimada de 6.929 habitantes sua área territorial é de 356,264 km².

4.3 Participantes da Pesquisa

Para a pesquisa foram entrevistadas 4 (quatro) pessoas que tenham vivenciado a situação de abandono afetivo parental, independente de idade, sexo, cor e religião. Os mesmos foram encontrados a partir da rede de contatos do pesquisador. A “rede de contatos” é composta por pessoas que se conhecem e que também trocam informações referentes a um

assunto em comum, ou seja, no caso da pesquisa quando se precisa de um caso em especifico (alguém que tenha vivenciado a situação de abandono afetivo) o pesquisador pergunta a uma pessoa de sua rede se ela pode indicar alguém que ela conheça que tenha vivenciado tal situação, a isso se dá o nome de “rede de contatos”. Independentemente de residirem ou não no município de Irai de Minas M/G.

4.4 Técnica de Coleta de Dados

A técnica utilizada foi à entrevista semiestruturada, (APENDICE A). Com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP). Entrou-se em contato pessoalmente com os participantes onde se explicou sobre a pesquisa, aceitando os mesmos definirão o melhor dia, horário e local da entrevista, foi entregue aos participantes um Termo de Consentimento Livre, Após Esclarecimento (APENDICE B) onde no mesmo contem informações sobre a pesquisa. Após a assinatura do mesmo foi utilizado, o (APENDICE A) no qual tinha como objetivo compreender como o indivíduo se sente frente a situação de abandono afetivo.

De acordo com Cervo, Bervian e Da Silva (2009), a entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher por meio do interrogatório do informante dados para a pesquisa.

O método de entrevista foi escolhido, pois de acordo com Cervo, Bervian e Da Silva, (2009), a entrevista é um meio de se podem obter dados os quais não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas e os dados coletados serão utilizados tanto para o estudo de fatos como de casos e opiniões.

Durante a entrevista foi utilizado um gravador para coleta dos dados mediante autorização da entrevistada.

4.5 Procedimento de Análise de Dados

A transcrição da entrevista foi realizada a partir dos áudios gravados. Em seguida foi realizada a analise de conteúdo que segundo Gerhardt, Ramos, Riquinho e Santos (2009), para se analisar, compreender e interpretar um material qualitativo faz-se necessário ir além de ter uma tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será manifesta

espontaneamente ao pesquisador; é preciso aprofundar-se nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade.

A analise de conteúdo de acordo com Gerhardt, Ramos, Riquinho e Santos (2009), é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. E ela representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam alcançar, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, apontadores (quantitativos ou não) que permitam a dedução de conhecimentos coerentes às condições de produção e recepção dessas mensagens. Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos.

4.6 Questões Éticas

Esta pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. A mesma foi submetida a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e a coleta de dados foi realizada após aprovação do COEP/UNICERP (ANEXO A) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre após Esclarecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico foi realizada a tabulação dos dados sócios demográficos e a partir da leitura das entrevistas foram criadas categorias para melhor se discutir e analisar o seus conteúdos com os títulos subsequentes: Perfil Sócio Demográfico, Aproximação/Reaproximação com o Progenitor, O Recurso Judicial e Se o Individuo se Sentiu Prejudicado ou Não no Seu Desenvolvimento. As entrevistadas foram identificadas a partir de nomes fictícios não somente elas, mas quem as mesmas citarem em suas falas.

5.1 Perfil Sócio Demográfico das Entrevistadas

Para tentar entender quem são as pessoas entrevistadas nesse trabalho, primeiramente foram levantados dados acerca de sua idade, sexo, escolaridade, estado civil e renda familiar que podem ser vistos e entendidos pelas tabelas abaixo:

Tabela 1 - Idade das Entrevistadas

Entrevistadas	Idade
Margarida	30
Violeta	36
Rosa	35
Hortência	36

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a TAB. 1 sobre a idade dos participantes da pesquisa pode-se perceber que todos os participantes encontrados então entre a idade de 30 e 40 anos, tal faixa etária não foi quesito para escolha das mesmas.

Tabela 2 - Sexo das Entrevistadas

Entrevistadas	Sexo
Margarida	Feminino
Violeta	Feminino
Rosa	Feminino
Hortência	Feminino

Fonte: Dados da pesquisa

Baseado na TAB. 2 observa-se que todos os participantes encontrados para a pesquisa são do sexo feminino, não houve entrevistas com pessoas do sexo masculino, pois não se encontrou homens que tenham vivenciado tal situação abandono.

Tabela 3 - Estado Civil das Entrevistadas

Entrevistados	Estado Civil
Margarida	Amasiada
Violeta	Casada
Rosa	Casada
Hortência	Casada

Fonte: Dados da pesquisa

Na TAB.3 pode-se ver que 75% das participantes são casadas e apenas 25% se encontram na situação de amasiada.

5.2 Aproximação/Reaproximação com o Progenitor

A categoria vem trazendo sobre o desejo das entrevistadas em querer se aproximar ou reaproximar do progenitor que as abandonou e de que forma as mesmas o fariam se assim for de sua vontade. Dentro das entrevistas obtiveram-se respostas distintas das participantes como pode se observar através das falas das mesmas.

> Sim sem sombra de duvidas, me aproximar talvez não, mas conhecer ter certeza de aquele era meu pai sim, saber de onde eu vim qual é a minha origem, se eu me pareço aquela pessoa, hoje assim me aproximar ter uma convivência acho que não uma convivência como pai e filho não mas quero muito conhece-lo.(MARGARIDA)

> Eu vi meu pai eu tinha 10 (dez) anos, ai depois de 20 (vinte) anos eu resolvi procurar ele [...] coloquei em site de um jornalista da cidade de onde ele era que estava procurando um Sebastiao Jose, só que lá na cidade a família dele e muito conhecida, uma amiga da minha prima entrou em contato com uma filha dele, eles moram no interior de São Paulo [...] eu peguei e fui pra São Paulo pra conhecer ele, [...] ate hoje quando eu conto meu coração dispara, [...] quando agente se viu agente se abraçou e eu comei a chorar e ele também começou a chorar e ele só me pedia perdão, [...] ele me falou assim que ele ano tinha nada que não poderia me oferecer anda ai eu falei não o que vim buscar foi conhecer o senhor e coisa material eu não vim atrás disso ai ele me levou pra conhecer a minha avó e assim passou e graças a Deus foi melhor do que eu esperava porque eu pensava o que poderia acontecer lá e só aconteceu coisas boas e depois passou 3 (três) meses e eles vieram aqui me visitar e hoje agente tem uma relação assim agente conversa de vez em quando quase todo mês ele me liga e agente conversa mas assim o que eu queria fazer eu fiz que eu tinha um sonho que era de conhecer ele, agora eu e minha irmã agente conversa todo dia. (VIOLETA)

> Eu tenho vontade de me aproximar dela, mas acho que não conseguiria, todo final de ano eu penso em ir a onde ela mora e pedir perdão pra ver se eu consigo ser feliz mais ai eu penso eu não tenho que pedir perdão a ela eu não fiz nada pra ela, ela que tem que pedir perdão pra mim, e assim eu cheguei a ir lá ao final de 2014 (dois mil e quatorze) só que eu olho pra ela e não consigo ter afeto, apesar de a buscar todo dia de alguma forma, eu não consigo sentir nada por ela e acredito que ela também não sinta por mim, pra você ter uma ideia no meu documento não consta pai e o nome da mãe o que esta lá não é o nome verdadeiro dela pois ela o inventou, ela quando me registrou ela inventou um nome pra ela. E de meu possível pai sim, pois acho que ele não teria conhecimento de mim, pois minha mãe era uma morena muito bonita e usou a sua beleza de forma errada eu acredito que ele não saberia de mim, pois segundo o que minha família conta minha mãe ficava com vários homens, então acredito que ela não saiba de mim. (HORTÊNCIA)

De acordo com Antônio (2016/2017), é importante para criação da personalidade da pessoa à mesma ter acesso à identidade dos progenitores. Obter o conhecimento de quem sou (o eu) implica saber de onde vim e quem são os que me antecederam geneticamente, de que origem pertencem as minhas genealogias familiares, geográfica e até cultural. Para o indivíduo é importante com isto, saber a identidade das dos seus ascendentes que são a essência da sua presença no mundo.

Pode-se observar com clareza nas falas das entrevistadas os motivos pelos quais elas querem ou não se aproximar/reaproximar e pode-se observar também tamanha vontade das

entrevistadas em conhecer o progenitor a qual a abandonou a fim de saber qual é a sua origem.

5.3 O Recurso Judicial

Buscou investigar sobre o recurso judicial, pois é um tema o qual esta sendo muito discutido no âmbito do direito de família, pois muitos filhos hoje ao atingirem a maior idade estão entrando com recurso judicias por abandono civil. Tendo em vista isso se procurou saber com as entrevistadas se as mesmas entrariam com tais recursos disponibilizados pela justiça e elas trouxeram tais respostas:

> Não, não entraria não, porque tem coisas como sentimento que justiça nenhuma vai trazer de volta, sentimentos não voltam, os constrangimentos, ficar esperando ele voltar com minha boneca, justiça nenhuma vai trazer o que eu senti de volta, assim não tem motivo pra eu entrar com um processo, porque o sofrimento que eu senti não se apagaria. Então não entraria não faz sentido pra mim.(VIOLETA)

> Não entraria com o recurso, primeiro que essa pessoa não iria ter dinheiro, pois ela vive em uma pobreza muito grande e mesmo que ela tivesse dinheiro, assim penso eu que o afeto não se busca com dinheiro a única coisa que eu queria hoje e que ela me falasse quem e minha família, quem eu deveria procurar, que ela me falasse quem e meu possível pai pra mim saber de onde eu vim, para min ter um sobrenome, ter os meus documentos de forma correta pois o nome dela nos meus documentos é um nome que ela inventou e eu nunca tive sobrenome, hoje tenho o do meu marido apenas, não tenho um sobrenome da minha família nem de pai pois não consta e nem de mãe, então não entrai com esse recurso eu apenas queria isso que disse dela.(HORTÊNCIA)

O recurso judicial está ligado a uma indenização e de acordo com Dias, (2006); a indenização no caso de abandono afetivo vem para mostrar para a sociedade que o progenitor que o abandonou não fica impune, e serve de alerta para outros genitores que ajuízam em abandonar a seu filho, a omissão dos pais em desempenhar as funções decorrentes do poder familiar, coibindo seu filho do convívio, pode causar danos emocionais dignos de reparação.

No entanto pode-se ver que as entrevistas a partir de suas falas não entrariam com o recurso para serem indenizadas, as mesmas trazem que o valor de um sentimento, não há valor material que o traria de volta, pois o sofrimento causado não tem preço.

De acordo com o Desembargador Sérgio Fernando Vasconcellos Chaves (2011),

> Se tanto o pai quanto a filho tiverem a grandeza de perdoarem as faltas que um e outro possam ter cometido, se cada um conseguir superar as suas dificuldades pessoais e minimizar ou sublimar as mágoas porventura existentes, certamente terão ganhos afetivos e serão mais felizes. Mas o certo é que esse conflito, que ainda persiste, não poderá ser resolvido com qualquer indenização, pelo contrário[...] .

5.4 O Sofrimento Emocional

Pode-se através das falas das entrevistadas o quão grande e carga de sofrimento que as mesmas carregam devido a este abandono, pode se observar isso nos relatos de lembranças do passado, do que elas esperam deste progenitor que as abandonou o quão grande é o sofrimento vivenciado por elas não só no passado, mas nos dias de hoje também.

O sofrimento emocional vivenciado pelas entrevistadas se pode observar ao decorrer de todo a entrevista em suas falas segue abaixo alguns trechos onde se pode ver tal sofrimento com tamanha clareza:

> Nossa era muito ruim, muito ruim, muito ruim, muito ruim, assim nas épocas de comemorações que você vê todo mundo e você não é (começou a chorar) muito ruim, muito ruim. Nas datas comemorativas da escola nem minha mãe ia participar nem minha mãe, ai quando chegava na época dos Pais piorou né, e isso trazia uma certa tristeza na gente né era muito ruim, era um sentimento de tristeza muito ruim pois eu pensava todo mundo tem um pai só eu que não, como seria bom se ele estivesse aqui pra gente comemorar seria muito bom. (ROSA)

> Eram sentimentos ruins em datas como meus aniversários porque ele prometeu uma coisa e nunca cumpriu, eu falei pra ele quando agente se reencontrou que ele me abandou duas vezes uma quando minha mãe estava gravida e a outra quando ele veio quando eu tinha 10 (dez) anos e ele nunca cumpriu o que me prometeu e isso me trouxe sentimentos ruins de tristeza. Agente que não tem um pai sente sentimentos que nem mesmo agente consegue explicar. E igual no dia dos pais me sentia triste por que eu sentia falta dele apesar de ter todo o amor dos meus tios do meu avô, padrasto, eu sentia falta dele, pois eu pensava todo mundo tem um pai e eu não tenho. (VIOLETA)

> Angustia tristeza e carregar a culpa pelos erros da minha mãe em min a vida inteira a família ficar falando que seria como ela uma mulher que aproveitou a vida de forma errada, pois ela saia com vários homens, e que eu levaria uma vida fácil como a que ela levou, só que isso não aconteceu, pois eu escolhi ser diferente e hoje mesmo sendo casada e tudo as vezes minhas tias falam nossa esta parecendo sua mãe e isso me dói muito. E eu me lembro que quando eu saia da escola e não via minha mãe eu me sentia muito mal e

> eu esperava todos irem embora pra eu ir sozinha e hoje no dia das mães eu me sinto muito mal apesar de passar com meus filhos que e muito bom agente se abraça e tudo, mas eu fico pensando que hoje era o dia que estaria fazendo um almoço para minha mãe que estria passando um dia diferente especial com ela, as datas hoje são felizes porque eu sou mãe mas é triste por eu não ter a minha mãe.(HORTÊNCIA)

Segundo Kimura (2014), os pais necessitariam ter consciência de sua importância na vida de seus filhos, e a falta de carinho, amor pode lhes trazer grandes prejuízos, pois um simples afago ou um beijo faz com que a criança se sinta amada e protegida, desta forma, o seu comportamento diante a sociedade e o desenvolvimento na escola modifica-se, pois a criança que tem convivência com a sua família pai, mãe, tios, primos, avós, ela é uma criança mais feliz e isso faz parte de seu desenvolvimento, a criança com sua inocência crê firmemente que os pais são super-heróis, pena que nem sempre é assim. O filho que tem a chance de conviver em família, e dela aufere atenção e amor, apresentará maior facilidade em se tornar um adulto responsável, de tal modo, que quando este chegar a constituir uma família conseguirá amar seu filho, assim como ele foi amado quando criança, isso faz toda a diferença.

Machado et al. (2011), nos traz que "As emoções são situadas em relação à história individual e social, passíveis de transformação e desenvolvimento; são funções superiores que partilham de componentes biológico-instintivos e histórico-sociais."

Vale fazer uma diferenciação nesse ponto sobre sentimentos e emoções que segundo Machado etal. (2011), citando Smirnov (1969), é:

> A diferenciação entre emoções e sentimentos, Smirnov (1969), se dá a partir da seguinte assertiva: as emoções correspondem mais à satisfação de necessidades orgânicas, relacionadas com as sensações, enquanto os sentimentos correspondem a necessidades culturais e espirituais, as quais apareceram durante o desenvolvimento histórico da humanidade. Os sentimentos dependem das condições de vida do homem, de suas relações e necessidades, porém o caráter social não é exclusivo deles, pois o autor considera que as emoções, ainda que mais associadas a fenômenos orgânicos, são sempre e inevitavelmente reações de um ser social, ligadas às exigências sociais de cada período histórico da humanidade.

5.5 O Abandono X Desenvolvimento

Esta categoria tem em vista mostrar se as entrevistadas se sentiram prejudicadas no seu desenvolvimento no decorrer de suas vidas devido ao abandono sofrido, e dentro disso

observar sobre o desenvolvimento afetivo, social, cultural e histórico. Nas falas abaixo podemos observar a opinião das entrevistadas frente a isto através de suas falas:

> Não, pois hoje eu formei por mim mesmo eu corri atrás do eu queria sem depender de ninguém, me prejudicou muito foi a parte emocional sim fui muito prejudicada, pois você não consegue ser feliz, você tem apenas momentos instantâneos de felicidade é uma felicidade incompleta então nisso fui muito prejudicada, agora na parte material não pois eu corri atrás e venci na vida. (HORTÊNCIA)

Pode-se observar que essa entrevistada se sentiu prejudicada em algumas partes de sua vida devido à falta de um dos progenitores em especial na parte emocional, pois a mesma relata que não consegue ser feliz completamente.

Gomes (2013), nos trás que os processos afetivos estão ligados a outras funções psicológicas e ao desenvolvimento da consciência como um todo, o lugar social que o individuo ocupa no contexto das suas relações, vivencias culturais e interações sociais constituem fatores imprescindíveis para se compreender a dinâmica e o desenvolvimento desses processos. Afirma, ainda, que as emoções sofrem alterações qualitativas ao longo do desenvolvimento do individuo em consequência de seu crescente domínio de ferramentas culturais. Os impulsos afetivos são o acompanhante constante de cada nova etapa no desenvolvimento do indivíduo, desde o inferior até o mais elevado. O afeto inicia e encerra o processo de desenvolvimento psíquico da criança, a formação de sua personalidade, transcorrendo assim todo o seu desenvolvimento.

Vê-se que apesar de suas historias de vida as entrevistadas não se sentiram prejudicadas na questão do desenvolvimento e do afeto, pois elas relatam que tiveram outras pessoas em sua vida pra suprir a falta do progenitor lhes dando amor e suporte para um bom desenvolvimento e as mesmas se mostram resilientes, pois apesar de tudo que as mesmas passaram do decorrer de suas vidas construíram família, estudaram e tem empregos, conseguiram construir uma historia diferente da que viveram quando criança.

> Acredito que não, claro que todo mundo tem problema, até quem tem pai e mãe dentro de casa tem alguma coisa, mas eu não acredito não porque eu trabalhei, eu estudei, eu me casei, então não, não acredito que me prejudicou assim não, pois tive outras pessoas que me deram amor no lugar dele. (ROSA)

> Graças a Deus não, eu acredito que não porque eu tive outras pessoas que me deram amor mais do que ele poderia me dar, pois meus tios, avos, minha mãe supriram esse amor que ele não me deu. (VIOLETA)

Segundo Guimarães (2013), vale ressaltar que a omissão de amor (afeto) e zelo por parte de um dos genitores, pode muitas vezes ser preenchida pelas afinidades e relações sociais constituídas no meio escolar, em outros núcleos familiares (avós, tios, primos), pelas vinculações afetivas com amigos entre outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada dentro do campo do Abandono Afetivo pode-se perceber e concluir que por mais que seja de bastante relevância o assunto, e difícil ainda se discutir sobre o tema, devido à dificuldade de encontrar material dentro da área de conhecimento da psicologia, encontrou-se um numero significativo de material no âmbito do Direito o que foi de grande ajuda.

Através dos estudos teóricos e das entrevistas realizadas pode-se constatar que o abandono afetivo parental pode afetar o desenvolvimento psicossocial do individuo em suas relações psicossociais, afetivas, emocionais, no meio social e escolar, devido à falta de um dos progenitores, pois a falta pode gerar grande sofrimento emocional. Pode-se concluir que a hipótese levantava é verdadeira, pois a partir da fala das entrevistadas encontra-se tamanho sofrimento por elas vivenciado em especial a parte do sofrimento emocional que foi demostrando de forma intensa durante a entrevista não só pelas falas, mas em suas expressões faciais ao falar sobre o que viveram, relembrando fatos de sua infância e através disso revivendo a dor de seu passado.

De forma geral pode-se ver que o abandono prejudica a pessoa que o vivencia em vários aspectos o mais forte deles é o emocional que foi observado de forma muito forte durante as entrevistas e na literatura foi visto que o abandono prejudica o indivíduo de muitas maneiras dentro do seu desenvolvimento como pessoa.

Conclui-se que a presente pesquisa teve como intuito agregar conhecimento para área da Psicologia no âmbito do Abandono Afetivo para que assim possa se ter um melhor entendimento não só sobre o assunto, mas sobre o que se passa na vida de quem o vivencia, apesar de se ter entrevistado uma pequena parcela e que cada pessoa vivencia as situações a sua maneira e ainda é importante lembrar que todo trabalho abre novas possibilidades para que outros sejam realizados e deste modo incentivar que novos trabalhos possam ser realizados voltados pra esse assunto familiar que é tão delicado tanto para família como para quem vive o abandoado afetivo.

REFERENCIAS

ALVES; N.J.C.C. Psicologia do Desenvolvimento Jean Piaget. **Psicologia Educacional.** Universidade do Porto. Portugal.

ANTONIO; B.J.B. Tem o Adoptante o Direito de Saber Quais são as suas origens Biológicas?. **UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA**. Lisboa 2016/2017.

BASTOS; E.F. A Responsabilidade Civil pelo Vazio do Abandono. In. BASTOS; E. F.; LUZ; A. F.(Coord.) **Família e Jurisdição II**. Belo Horizonte: Del Rey, v.II. p. 59-82, 2008.

BORBA, L. O; PAES, M. R., GUIMARÃES, A. N.; LABRONICI, L. M.; MAFTUM, M. A. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Revista escola enfermagem**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 442-449, 2011.

BRAGA; D.M. Responsabilidade Civil Por Abandono Afetivo. Fortaleza CE.2011.

BRASIL. **Superior Tribunal de Justiça**, Recurso Especial nº. 1.159.242/SP, 3ª Turma, Relatora: Ministra Nancy Andrighi. Brasília.2012.

CARVAHO; A. A Família na Atualidade. **Meu Artigo Brasil Escola**. 2008. Disponível em: < http://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/psicologia/a-familia-na-atualidade.htm> Acesso em: 01 Jun. 2017

CERVO; A.L., BERVIAN; P. A., DA SILVA; R. **Metodologia científica**. São Paul. 6. Ed. Pearson Prentice Hall,2007.

CUNHA, M. A. O conceito de família e sua evolução histórica. **Portal Jurídico Investidura**. Florianópolis/SC. 27 Set. 2010. Disponível em: <www.investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/historia-do-direito/170332-o-conceito-de-familia-e-sua-evolucao-historica>. Acesso em: 28 Mai. 2017

COSTA; M.E., SILVA; M.G. Desenvolvimento psicossocial e ansiedades nos jovens. **Análise Psicológica**. 2 (XXIII): p.111-127. 2005.

DIAS; M. B. **Manual de Direito das Famílias**. 3. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

GERHARDT; T.E., RAMOS; I.C.A., RIQUINHO; D.L., SANTOS; D.L. **Estrutura do Projeto de Pesquisa**. In: GERHARDT; T.E.; SILVEIRA; D.T. (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, Unid. 4. p. 65-88. 2009.

GOMES; C.A.V. O Lugar do Afetivo no Desenvolvimento da Criança: Implicações Educacionais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 509-518, jul./set. 2013.

GOMIDE; P.I.C.; apud ROSSOT; R.B. O Afeto nas Relações Familiares e a Faceta Substancial do Princípio da Convivência Familiar. **Revista Brasileira de Direito das Famílias e Sucessões**. Porto Alegre. nº. 09, p. 05-24, Abr-Maio, 2009.

GONÇALVES; C.R. **Direito de Família Brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, , v.6. 2009.

GUIMARÃES; D.R. **Responsabilidade Civil**: Abandono Afetivo. Universidade de Brasília Faculdade de Direito. Brasília. 2013.

HAMADA; T.M.S. **O abandono afetivo paterno-filial, o dever de indenizar e considerações acerca da decisão inédita do STJ**.2013. Disponível em:< http://www.ibdfam.org.br/artigos/detalhe/872> Acesso em: 19/04/2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Cidade de Irai de Minas. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313160 &search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas> Acesso em 23/05/2017.

KIMURA; A. M. **Responsabilidade civil decorrente de abandono afetivo.** Jusbrasil, 2014. Disponível em: < https://amandamayumi456.jusbrasil.com.br/artigos/141514948/responsabilidade-civil-decorrente-de-abandono-afetivo> Acesso em: 02/11/2017.

MACHADO;L.V., FACCI; M.G.D., BARROCO; S.M.S. Teoria das Emoções em Vigotski. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 647-657, out./dez. 2011.

MESQUITA FILHO, J.de. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. Araraquara, p. 9.2010.

PAPALIA; D.E., OLDS; S.W., FELDMAN; R.D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre. 8 ed. Editora Artmed. 2006.

POLONIA, A.; DESSEN, M. A.; Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.9, n.2, p.303 -312, 2005.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J.S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.josesilveira.com>. Acesso em: 12/12/2017.

RIO GRANDE DO SUL. **Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul**. Apelação Civil n.° 70029347036. Relator: Desembargador Sérgio Fernando de Vasconcellos Chaves. Julgamento em 14 set. 2011. Disponível em: <http://www1.tjrs.jus.br>. Acesso em: 17 nov 2017.

SILVA; P.M. **A Amplitude Da Responsabilidade Familiar**: Da Indenização por Abandono Afetivo por Consequência da Violação do Dever de Convivência. Disponível em: < http://www.ibdfam.org.br/novosite/artigos/detalhe/617>. Acesso em: 20/04/2017.

SILVEIRA; D.T.; CÓRDOVA, F. P. **A Pesquisa Científica**. In: GERHARDT; T.E.; SILVEIRA; D.T. (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, Unid. 2. p. 31-42. 2009.

SCHREINER, G. **Risco ou Abandono, além da Semântica**. São Paulo. p. 6. 2009

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPEd**, 23., 2000, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em:

< http://www .cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF> Acesso em: 10 out. 2017.
TEIXEIRA, H. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Lev Vygotsky**. 2015. Disponível em:< http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-lev-vygotsky/> Acesso em: 15/11/2017.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista

Perfil Sócio Demográfico

Data de nascimento:_____

Sexo:_____

Estado civil: _____

1- Como é sua família hoje?
2- Brevemente como é a sua historia desde a sua concepção ate os dias de hoje.
3- Como é a sua relação com seu Pai/Mãe?
4- Como é sua relação com o progenitor que o abandonou?
5- Você se sente ou sentiu-se lesado de alguma forma devido a este abandono?
6- Você gostaria de se (re)aproximar do progenitor o qual o abandonou?
7- Quais foram as emoções que você vivenciou devido ao abandono?
8- Na escola em datas comemorativas (dia dos pais / dia das mães) como era? Você sofria bullying por parte de alguém por não ter um dos progenitores presentes? Qual era o seu sentimento perante essas datas?
9- Você se sente acolhido em sua família? E como ela se porta frente a esse abandono?
10- Há algum processo judicial no momento com relação a você e o progenitor?
11- Você entraria com recurso por abandono civil devido a falta do progenitor? Por que?
12- Você acredita que a falta do progenitor afetou o seu desenvolvimento? Como? Porque?

.

APÊNDICE B

UNICERP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO - PATROCÍNIO
COEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO UNICERP

O Abandono Afetivo Parental

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo **"O Abandono Afetivo Parental".** Com isso você poderá contribuir com os avanços na área da saúde, já que tais avanços só podem dar-se por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante. Esta pesquisa tem como propósito realizar um estudo voltado para compreender como o individuo se sente frente à situação de abandono afetivo parental, e caso você participe, será necessário participar de uma entrevista, a qual será gravado em formato de áudio para fins de transcrição da mesma. Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida, mas caso venha a ocorrer algum constrangimento na aplicação da entrevista, por parte do participante, o qual poderá desistir de sua participação na pesquisa em qualquer momento.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado através de um nome fictício.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____

li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o propósito e a relevância deste estudo e o(s) procedimento(s) a(os) que(ais) serei submetido. As explicações que recebi esclarecem os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que tenho liberdade para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me trará nenhum prejuízo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Patrocínio, .../ ...../.....

_____

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal Documento de identidade

_____ _____

Vanessa Costa Santos Misael Fernandes Pires

Telefone de contato dos pesquisadores:

Vanessa Costa Santos (34) 988147494

Misael Fernandes Pires (34) 99904 2044

_____

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa do UNICERP, pelo telefone 3831-3721 ou pelo e-mail: pesquisa@unicerp.edu.br

ANEXO

ANEXO A

UNICERP
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNICERP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO COEP/UNICERP
PROTOCOLODE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PARA
APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISACOM SERES HUMANOS

1. PROJETO DE PESQUISA:

PROTOCOLO 20171450PSI019

1.1. TÍTULO DO PROJETO:

O ABANDONO AFETIVO PARENTAL

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Vanessa Costa Santos
Identidade: MG-13618706 CPF: 07719079663
Endereço: Silvestre Moreira nº2515
Correio eletrônico: vanessasantos@unicerp.edu.br
Telefone: (34) 88147494 Fax:

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

.1.4. PROJETO APROVADO EM

Recebido no COEP/UNICERP em: 20/06/2017 Para o relator em: 27/06/2017

Parecer avaliado em reunião de: 05/07/2017.
Aprovado: 05/07/2017
Não aprovado: ____/____/____
Diligência/pendências: __/__/___

Profa. Me. Angela M. Drumond Lage
COEP-UNICERP

Diretor(a) da Unidade